



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

ESTUDO DE CASO SOBRE ALTERNATIVAS ECONÔMICAS E REDES DE COOPERAÇÃO NO PLANALTO NORTE CATARINENSE

Jorge Amaro Bastos Alves¹

Liz Andréa Babireski Braz de Oliveira²

Eduardo Murara Suchek³

Manuela Pozza Ellwanger⁴

Resumo: Este estudo de caso examina a transição econômica e as redes de cooperação no Planalto Norte Catarinense, focando na mudança do cultivo de fumo para a produção de camomila pelos irmãos Ambrózio. Utilizando uma abordagem qualitativa, com visitas técnicas e entrevistas, o estudo analisa como a diversificação agrícola, baseada em práticas de economia solidária e cooperativa, contribuiu para o desenvolvimento regional sustentável. A reutilização de maquinário e estruturas preexistentes, aliada à cooperação informal entre produtores, facilitou essa transição, reduzindo custos e impactos ambientais. A pesquisa conclui que a adoção de novas práticas agrícolas trouxe benefícios econômicos, ambientais e sociais à região, servindo de exemplo para outras áreas dependentes de monoculturas.

Palavras-chave: Economia solidária. Desenvolvimento regional. Diversificação agrícola. Camomila. Sustentabilidade.

¹ Professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR), Universidade do Contestado - UNC, Canoinhas, Brasil. jb.alves@protonmail.com.

² Mestranda em Desenvolvimento Regional (PPGDR), Universidade do Contestado (UNC), Canoinhas, Brasil. lizbabireski@gmail.com.

³ Mestrando em Desenvolvimento Regional (PPGDR), Universidade do Contestado (UNC), Canoinhas, Brasil. edusuchek@gmail.com.

⁴ Mestranda em Desenvolvimento Regional (PPGDR), Universidade do Contestado (UNC), Canoinhas, Brasil. manupozza@hotmail.com.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

CASE STUDY ON ECONOMIC ALTERNATIVES AND COOPERATION NETWORKS IN THE NORTHERN PLATEAU OF SANTA CATARINA

Abstract: This case study examines the economic transition and cooperation networks in the Northern Plateau of Santa Catarina, focusing on the change from tobacco cultivation to chamomile production by the Ambrózio brothers. Using a qualitative approach, with technical visits and interviews, the study analyzes how agricultural diversification, based on solidarity and cooperative economy practices, has contributed to sustainable regional development. The reuse of pre-existing machinery and structures, combined with informal cooperation between producers, facilitated this transition, reducing costs and environmental impacts. The research concludes that the adoption of new agricultural practices has brought economic, environmental and social benefits to the region, serving as an example for other areas dependent on monocultures.

Keywords: Solidarity economy. Regional development. Agricultural diversification. Chamomile. Sustainability.

1 Introdução

O contexto contemporâneo de regiões rurais enfrenta desafios socioeconômicos cada vez mais complexos, especialmente em áreas onde o cultivo de produtos agrícolas tradicionais já não garante sustentabilidade econômica e social. Em particular, a dependência de monoculturas, como o fumo, tem levado muitos produtores a buscarem alternativas econômicas mais sustentáveis.

Relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS) destacam que a transição para cultivos diversificados, apoiada por políticas públicas, pode promover tanto a sustentabilidade ambiental quanto o desenvolvimento econômico regional. Cultivos de maior valor agregado, como a soja ou, como no presente estudo, surgem



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

como soluções promissoras nesse contexto (WHO, 2020).

Além dos desafios econômicos, o cultivo do tabaco impõe riscos à saúde dos trabalhadores. A contínua exposição à nicotina e aos produtos químicos utilizados durante o plantio e a colheita resulta em uma alta incidência de doenças como a *Green Tobacco Sickness* (GTS), ou, em português, Doença do Tabaco Verde, cujos sintomas incluem náusea, vômito e tontura. Esse cenário agrava ainda mais a vulnerabilidade dos agricultores, reforçando a necessidade de adoção de alternativas agrícolas mais seguras e sustentáveis (ASH, 2024).

Nesse contexto, estratégias de diversificação produtivas, além de proteger a saúde dos trabalhadores, alinham-se com as metas de desenvolvimento regional e a promoção de práticas agrícolas ambientalmente corretas.

Além disso, o uso intensivo de pesticidas durante o cultivo de tabaco agrava os problemas respiratórios e aumenta a vulnerabilidade dos trabalhadores a doenças crônicas, como bronquite e asma. Essa exposição prolongada aos químicos e ao tabaco contribui para o surgimento de problemas agudos e crônicos de saúde, tanto no campo quanto nas áreas de processamento (Springer, 2020).

Não obstante, o impacto ambiental também é significativo. A prática do desmatamento para abrir espaço para novas plantações, aliada à utilização de defensivos agrícolas³, degrada o solo e afeta os ecossistemas locais. Esse ciclo de exploração prejudica tanto a saúde dos trabalhadores quanto o meio ambiente, tornando o cultivo do tabaco uma atividade insustentável sob vários aspectos

³ O termo agrotóxico foi adotado no Brasil pela Lei nº 7.802/1989, após mobilizações sociais que destacaram os riscos à saúde e ao meio ambiente, em contraposição ao uso de termos como defensivos agrícolas ou pesticidas, mais comuns em outros países (Pontes, 2022).



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

(Tobacco Free Life, 2021). Estudos indicam rapidez em se buscar alternativas econômicas que promovam tanto a saúde dos trabalhadores, a preservação ambiental e a sustentabilidade econômica da atividade produtiva.

Dessa forma, além da mudança de cultura, é importante promover formas de organização econômica que também sejam inclusivas e sustentáveis. É aqui que a economia solidária se destaca, pois se baseia na cooperação entre indivíduos, cooperativas e organizações da sociedade civil, promovendo práticas mais justas e democráticas, essenciais para o desenvolvimento sustentável (Chaves-Avila; Gallego-Bono, 2020).

No município de Irineópolis, situado no Planalto Norte Catarinense, a transição do cultivo de fumo para a produção de camomila, liderada pelos irmãos Altair e Rogério Ambrósio, representa uma alternativa econômica que não só promove o desenvolvimento local, mas também reforça as redes de cooperação e práticas solidárias entre os agricultores locais.

Healy (2020) destaca que as alternativas econômicas não seguem a lógica única do capitalismo, mas sim oferecem novas formas de organização econômica que respondem às necessidades sociais e ambientais das comunidades.

Este estudo investiga como a adoção de alternativas econômicas, exemplificada pela produção de camomila em Irineópolis, e sua possível influência no desenvolvimento regional, ao mesmo tempo em que explora o papel das redes de cooperação e da economia solidária nesse contexto.

Além disso, almeja-se contribuir para o entendimento de como iniciativas econômicas alternativas, como as adotadas pelos irmãos Ambrósio, podem servir de modelo para outras regiões rurais que buscam diversificar suas atividades produtivas





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

e enfrentar os desafios impostos pela dependência de monoculturas e pelos mercados agrícolas tradicionais.

O objetivo principal deste trabalho é analisar a transição do cultivo de fumo para a produção de camomila na fazenda dos irmãos Ambrózio, em Irineópolis, Santa Catarina, com foco nas alternativas econômicas para diversificação agrícola. A pesquisa explora como essa mudança contribuiu para a sustentabilidade local, com ênfase na redução dos impactos ambientais e de saúde dos agricultores. A análise baseia-se em dados qualitativos obtidos por meio de visita técnica, levantamento de dados sobre o processo de transição e entrevistas com os principais atores. Além disso, são estabelecidas correlações com a economia circular.

Estudos anteriores destacam a eficácia da economia solidária em diferentes contextos. Saiz-Álvarez e Palma-Ruiz (2019) discutem como modelos de hélice quádrupla e o efeito N de McClelland podem criar alternativas econômicas para setores desfavorecidos, promovendo o empreendedorismo social e transformacional. No contexto latino-americano, Annoni *et al.* (2021) analisam como as Feiras de Economia Solidária em Florianópolis proporcionaram estabilidade financeira e integração social para imigrantes, apesar dos desafios impostos pela pandemia da COVID-19.

No Equador, Villalba-Eguiluz *et al.* (2020) exploram a economia social e solidária (ESS) e seus desafios na implementação de políticas voltadas para pequenos produtores rurais, destacando a importância dos valores de solidariedade. Em Lages, SC, Farias *et al.* (2019) descrevem o impacto da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade do Planalto Catarinense (ITCP UNIPLAC) na promoção de princípios de economia solidária e na implementação de políticas de





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

resíduos sólidos através da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis.

2 Metodologia

Este estudo utiliza o método de estudo de caso para analisar a transição econômica e a implementação de práticas solidárias na fazenda dos irmãos Altair e Rogério Ambrózio localizada em Irineópolis, um município com forte tradição agrícola voltada para o cultivo de fumo, erva-mate, soja, milho e feijão, justifica-se por sua natureza singular (IBGE, 2022). A escolha por um estudo de caso permite uma investigação contextualizada, possibilitando a análise de como uma alternativa econômica, contribui para o desenvolvimento regional, enquanto são observadas também práticas de economia solidária e redes de cooperação.

Em um contexto predominantemente rural, em que se espera menos inovação econômica, a escolha por uma alternativa econômica sustentável, torna essa localidade um estudo relevante para o entendimento de dinâmicas de desenvolvimento regional. O diferencial do caso de Irineópolis está na forma como produtores locais transformaram práticas agrícolas tradicionais em iniciativas inovadoras e sustentáveis. Esse estudo permite explorar como uma comunidade rural pode utilizar tanto práticas de economia solidária quanto a adoção de novos cultivos para criar redes de cooperação locais, que impulsionam o desenvolvimento econômico e social.

A coleta de dados foi realizada por meio de múltiplas abordagens complementares. Primeiramente, uma visita técnica à fazenda dos irmãos Ambrózio foi realizada com o objetivo de observar diretamente o processo de produção da camomila e compreender a logística envolvida na transição de cultivos. A visita



possibilitou a coleta de informações sobre os métodos de cultivo utilizados, os desafios tecnológicos enfrentados e as inovações adotadas para viabilizar a nova produção.

Os dados coletados foram organizados em duas frentes principais, refletindo o foco do estudo. A primeira frente trata das alternativas econômicas, que abriu novas oportunidades econômicas para os agricultores, além de melhorar sua qualidade de vida. Essa mudança pode ser relacionada com a economia circular, que busca a reutilização eficiente dos recursos, como o uso de resíduos da camomila como adubo verde, promovendo a sustentabilidade local (EMF, 2020).

A segunda frente aborda a economia solidária e as redes de cooperação, destacando as interações entre os irmãos Ambrózio e outros pequenos produtores da região, que, por meio de redes informais de cooperação, fortalecem a economia local. Essas práticas podem ser associadas à teoria do capital social de Pierre Bourdieu, que ressalta a importância das redes de relações sociais na mobilização de recursos e na criação de vantagens econômicas e sociais. No caso dos irmãos Ambrózio, essas redes de cooperação informal facilitam a troca de conhecimentos e a venda direta, contribuindo para o desenvolvimento regional e reforçando as práticas solidárias na comunidade.

3 Resultados e Discussão

De acordo com o portal Férias.Tur, o município de Irineópolis, localizado no Planalto Norte Catarinense, é um cenário de características singulares que o tornam um estudo de caso fascinante. Sua história remonta a 1885, quando ironicamente, os irmãos Valões fundaram um povoado que mais tarde se tornou conhecido como



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Valões, em uma região marcada pela disputa territorial entre os estados do Paraná e Santa Catarina. O desfecho dessa disputa e a subsequente chegada de imigrantes alemães, poloneses e, em menor escala, italianos, influenciaram profundamente a identidade e o desenvolvimento da localidade.

Emancipado politicamente em 1962 e batizado em homenagem ao ex-governador Irineu Bornhausen, Irineópolis abraça sua herança multicultural enquanto enfrenta os desafios econômicos contemporâneos. Apesar de seu tamanho modesto, o município abriga uma diversidade de instituições educacionais, incluindo o Polo Universitário de Ensino a Distância (Unisa) e escolas profissionalizantes, que contribuem para a formação e a qualificação da mão de obra local.

Geograficamente, Irineópolis está estrategicamente situado às margens dos rios Iguaçu e Timbó, desfrutando de uma paisagem exuberante e de um acesso relativamente facilitado pelas rodovias SC-460 e João de Paula Cubas. No entanto, sua conexão ferroviária, embora presente, permanece inutilizada há muitos anos. (Ferias.Tur.Br, 2024).

Nos finais dos anos 1990, a saúde dos agricultores locais, incluindo os irmãos Altair e Rogério, estava comprometida pelo manejo da lavoura de fumo. Essa situação motivou uma busca por alternativas agrícolas mais saudáveis e sustentáveis. A transição para a produção de camomila marcou o início de uma nova era para a agricultura local. O cultivo da planta medicinal valorizada por suas propriedades terapêuticas e de bem-estar, começou a ganhar atenção da família.

A propriedade dos irmãos Ambrózio, com 24 hectares dedicados à camomila, tornou-se um símbolo dessa mudança. Durante os meses de colheita, agosto e



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

setembro, a paisagem é transformada por campos floridos, que além de sua beleza visual, espalham um aroma agradável, refletindo o novo foco na agroecologia e na sustentabilidade (Figura 1).

Figura 1: Campo de Camomila em Irineópolis, Santa Catarina



Fonte: Epagri (2024)

Ao diversificar suas atividades produtivas, como na transição da fumicultura para a camomila, os agricultores de Irineópolis estão criando novas fontes de renda e aumentando a resiliência econômica local. A diversificação não só reduz os riscos financeiros, como também fortalece o desenvolvimento regional sustentável, permitindo que as comunidades rurais desenvolvam novas cadeias de valor. No Brasil, a diversificação agrícola tem sido fundamental para a sustentabilidade de pequenos produtores, conforme evidenciado em estudos recentes que analisam a diversificação em propriedades agrícolas no Brasil, promovendo a segurança



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

econômica e a adaptação às mudanças climáticas (Piedra-Bonilla; Cunha; Braga, 2020; Deters; Ellis, 2021).

Outro exemplo prático relevante de alternativa econômica, também no estado de Santa Catarina, é o projeto desenvolvido em Santa Rosa de Lima, que passou por uma transição de sistemas agrícolas convencionais para práticas agroecológicas. Este estudo de caso, descrito em detalhe por Farley e Schmitt-Filho (2024), destaca como pequenos agricultores, em colaboração com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro), transformaram suas práticas de cultivo, substituindo a produção de tabaco por agroecossistemas diversificados.

Essa transição incluiu a implementação de sistemas silvipastoris, que é um tipo de sistema agroflorestal que combina o cultivo de árvores com a criação de gado em uma mesma área de forma integrada, de alta biodiversidade e florestas ripárias multifuncionais, promovendo melhorias na renda dos agricultores e nos serviços ecossistêmicos da região.

Além dos benefícios econômicos, o projeto gerou impactos ambientais positivos, contribuindo para a restauração da Mata Atlântica, que é essencial para a preservação da biodiversidade local e a regulação hídrica do estado.

Hoje, Altair e Rogério são exemplos de resiliência e inovação na agricultura. A propriedade deles não só representa um modelo de sustentabilidade, mas também serve como inspiração para outros agricultores que buscam alternativas ao cultivo tradicional do fumo (Figura 2).



Figura 2: Colheita de camomila em Irineópolis



Fonte: Epagri (2024)

A presença de toda família voltou a ser regra durante a colheita, sem o medo de contaminação, simbolizando a qualidade de vida que encontraram na agroecologia (Figura 3).

Figura 3: Gerações no Campo de Camomila



Fonte: Epagri (2024)

A transição da fumicultura para a produção de camomila pelos irmãos Ambrózio não foi isenta de desafios, mas sua resiliência e capacidade de adaptação contribuíram para superar as dificuldades.

Um dos principais obstáculos foi a identificação de um mercado consumidor. A mudança para a camomila exigiu encontrar compradores que assegurassem a



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

viabilidade econômica do novo cultivo. Inicialmente, os irmãos procuraram pessoas que já utilizavam a planta de forma artesanal para a produção de chás, cremes e óleos caseiros. Isso permitiu o estabelecimento de uma rede de pequenos compradores locais que ajudou a impulsionar as vendas iniciais da produção.

Hoje, com o processo de plantação e colheita de camomila estabelecido, os irmãos Ambrózio aprimoraram suas operações, vendendo a camomila seca e triturada diretamente para fabricantes de chá em saquinhos. Esse avanço não só otimiza a cadeia de produção, mas também agrega valor ao produto final, garantindo uma maior margem de lucro. A venda de camomila processada também abre portas para novos mercados, consolidando a posição dos irmãos como fornecedores confiáveis para indústrias que buscam insumos de qualidade para a fabricação de chás.

Outro desafio foi a aquisição de sementes. No início, eles compraram sementes de conhecidos da região, pessoas que informalmente plantavam camomila em casa para usos pessoais. Essas redes informais se mostraram determinantes. Com essas sementes, começaram a produção em uma horta menor, o que permitiu entender melhor o comportamento da planta em pequena escala. À medida que foram adquirindo conhecimento e confiança na cultura, passaram a comprar sementes em grande quantidade de comerciantes especializados, garantindo o aumento da escala de produção.

A economia solidária é um modelo econômico alternativo que busca promover a inclusão social, a autogestão e a cooperação entre seus participantes. É uma resposta ao modelo de agricultura tradicional, priorizando o bem-estar coletivo e a distribuição justa dos recursos. Cooperativas, associações e redes de produção





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

são as principais formas de organização nesse modelo, que está presente em vários setores, como a agricultura familiar e a produção artesanal. (Silva; Gaiger; Ferrarini, 2020).

Assim, a economia solidária, ao integrar valores como cooperação e autogestão, se apresenta como uma alternativa ao sistema econômico convencional, em especial no contexto agrícola. Diferente do modelo tradicional, que muitas vezes perpetua a concentração de renda e a exploração dos recursos naturais, a economia solidária prioriza práticas sustentáveis e justas, promovendo o uso racional dos recursos e incentivando o desenvolvimento de cadeias produtivas locais. Dessa forma, essa abordagem permite que pequenos agricultores e produtores tenham maior controle sobre os meios de produção e distribuição, fortalecendo não só suas atividades econômicas, mas também as comunidades em que estão inseridos.

Silva, Gaiger e Ferrarini (2020) argumentam que o impacto da economia solidária nas regiões brasileiras, principalmente em áreas rurais, é significativo. Ela oferece uma estrutura organizacional para que pequenos produtores e trabalhadores possam se unir em cooperativas, compartilhando recursos e acesso ao mercado. Essas iniciativas fortalecem as economias locais, geram emprego e promovem a sustentabilidade. Além disso, ao permitir que comunidades vulneráveis acessem novas oportunidades econômicas, a economia solidária contribui para a redução da pobreza e o desenvolvimento social e econômico sustentável.

Um exemplo prático de economia solidária no Brasil é o coletivo “Cooptar” no Rio Grande do Sul. Esse coletivo, surgido de assentamentos agrários, aplica a inovação social rural para melhorar as condições econômicas e sociais da comunidade. Através da autogestão e da cooperação, a Cooptar promove práticas





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

sustentáveis de produção e gera valor social, fortalecendo o desenvolvimento regional. A inovação social no coletivo ajuda a superar desafios do meio rural e cria oportunidades de inclusão socioeconômica (Santo; Andion, 2022).

Além disso, a economia solidária pode contribuir para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esteves et al. (2021) destacam que a economia social solidária facilita a implementação dos ODS ao expressar valores como a sustentabilidade e a equidade, alinhados com os princípios subjacentes aos ODS. Através de práticas comunitárias e redes de cooperação, a economia solidária pode promover um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo em nível local e global.

A colheita da camomila foi outro grande obstáculo. A falta de máquinas apropriadas para a colheita exigiu a criatividade dos irmãos, que inicialmente construíram uma máquina colheitadeira própria em 2002. Com o aumento da demanda, eles adaptaram uma antiga colheitadeira de soja e milho para atender melhor às necessidades da camomila. Essa adaptação foi essencial para melhorar a eficiência e aumentar a capacidade produtiva.

Uma curiosidade adicional é que, durante a visita à fazenda, os irmãos Ambrósio explicaram como era o processo de colheita e secagem do fumo antigamente. Cabe destacar que, a mesma estrutura física utilizada para armazenar e secar o fumo, agora é aproveitada para a camomila. Essa reutilização dos galpões foi fundamental, pois reduziu significativamente os custos de adaptação e facilitou a transição para o novo cultivo.

Logo, a possibilidade de aproveitar a infraestrutura já existente foi um dos fatores decisivos na escolha da camomila, otimizando os recursos disponíveis e



garantindo uma transição econômica mais eficiente.

Além disso, eles precisaram superar obstáculos econômicos, principalmente relacionados aos investimentos em novos equipamentos e técnicas de cultivo. A criatividade e perseverança dos irmãos Ambrózio permitiram que, ao longo do tempo, eles adaptassem suas práticas agrícolas, resultando no triplo de faturamento na safra de 2017. Isso foi possível graças à estratégia de realizar duas colheitas distintas: a primeira, apenas das flores de camomila, que foram vendidas para indústrias de chá por um valor entre R\$10,00 e R\$12,00 o quilo, e, a segunda, do produto misto, obtido após 15 dias de espera. Essa diversificação de colheitas na mesma área plantada gerou um aumento significativo na lucratividade (Epagri, 2024).

Essa adaptação estratégica dos irmãos Ambrózio demonstra como a inovação pode ser um diferencial crucial no meio agrícola. Ao adotarem práticas de colheita diversificadas e explorarem diferentes estágios de produção, conseguiram não apenas aumentar a produtividade, mas também reduzir os riscos associados à monocultura.

Essa abordagem permitiu que se beneficiassem de diferentes mercados e valores de venda, otimizando o uso de seus recursos. Assim, ao invés de dependerem exclusivamente de um único ciclo de cultivo, sua flexibilidade garantiu maior estabilidade financeira e resiliência em um setor muitas vezes volátil.

A área de cultivo é ainda aproveitada para a criação de frangos caipiras, um exemplo claro de como a diversificação da produção contribuiu para a sustentabilidade e o bem-estar dos irmãos, que, além de melhorarem a rentabilidade, garantem saúde e qualidade de vida no campo (Epagri, 2024).

Ademais, é relevante também mencionar que os irmãos Ambrózio

mostraram um compromisso com a sustentabilidade e diversificação. Além da produção de camomila, eles continuaram a cultivar soja e milho, utilizando os restos da própria camomila — raízes e caules — como adubo verde, fechando um ciclo sustentável na fazenda. Esse enfoque garantiu não apenas a viabilidade econômica da produção, mas também o alinhamento com práticas agrícolas sustentáveis.

A economia circular, ao substituir o modelo linear de "extrair, produzir e descartar" por ciclos contínuos de reutilização e regeneração, se apresenta como uma solução sustentável para a gestão de recursos (Dantas et al., 2021; Suárez-Eiroa et al., 2020).

Em Irineópolis, essa filosofia é aplicada de maneira prática, com a utilização de subprodutos da camomila como adubo verde e a otimização de maquinários e infraestruturas já existentes. Os irmãos, por exemplo, adaptaram equipamentos agrícolas antigos para o cultivo de camomila, mostrando como a inovação pode maximizar os recursos disponíveis sem a necessidade de grandes investimentos. Além disso, a prática de rotação de culturas com soja e milho na mesma área de terra assegura uma diversificação econômica, que ajuda a proteger a região das variações do mercado, reforçando a sustentabilidade econômica e ambiental local.

4 Considerações Finais

Este estudo demonstrou que a transição da fumicultura para a produção de camomila em Irineópolis, foi um exemplo claro de como a adoção de uma alternativa econômica mais sustentável pode impulsionar o desenvolvimento regional. Embora as redes de cooperação e a economia solidária tenham desempenhado um papel importante no fortalecimento das práticas locais e na promoção da inclusão social, o



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

principal fator de transformação foi a capacidade dos produtores locais de inovar e adaptar-se a novas oportunidades de mercado.

A camomila, além de ser uma alternativa econômica menos prejudicial à saúde, trouxe sustentabilidade para a região, permitindo a diversificação agrícola e a regeneração dos solos. A reutilização de maquinários e a adaptação das estruturas físicas existentes também foram fatores decisivos para o sucesso da produção, destacando a criatividade e a capacidade de adaptação dos agricultores. Essa transição não só melhorou a qualidade de vida dos produtores, como também impulsionou a economia local, gerando novos empregos e fortalecendo a economia.

Como implicações para o desenvolvimento regional, observamos que a adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis pode ser uma ferramenta poderosa para revitalizar economias locais, especialmente em regiões rurais. As redes de cooperação e a economia solidária são fundamentais para fornecer suporte técnico e financeiro aos pequenos agricultores, mas é a diversificação econômica e a busca por mercados mais sustentáveis que, de fato, impulsionam o desenvolvimento de longo prazo.

Sugere-se que futuros estudos realizem uma análise quantitativa para medir o impacto econômico da transição e para comparar os benefícios dessa produção com outras culturas tradicionais da região.

Referências

ANNONI, D.; SILVA, K. S.; SANTOS, G. M. Economia solidária e inclusão social: A Feira do Imigrante em Florianópolis, Brasil. **Development Policy Review**, 2021. DOI: 10.1111/DPR.12564.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

ASH. **Tobacco harmful to those who farm it.** Action on Smoking & Health, 2024. Disponível em: <https://ash.org/tobacco-harmful-to-those-who-farm-it>. Acesso em: 7 set. 2024.

CHAVES-AVILA, R.; GALLEGU-BONO, J. R. Transformative policies for the social and solidarity economy: The new generation of public policies fostering the social economy in order to achieve sustainable development goals. **Sustainability**, v. 12, n. 10, p. 4059, 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.3390/su12104059>. Acesso em: 4 set. 2024.

DANTAS, T.E.T.; DE-SOUZA, E.D.; DESTRO, I.R.; HAMMES, G.; RODRIGUEZ, C.M.T.; SOARES, S.R. How the combination of circular economy and Industry 4.0 can contribute towards achieving the sustainable development goals. **Sustainable Production and Consumption**, v. 26, p. 213-227, 2021. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1016/j.spc.2020.10.005>. Acesso em: 4 set. 2024.

DETERS, L.; ELLIS, J. Economic diversification strategies for rural resilience. **Oxford Economic Papers**, v. 36, n. 2, p. 164-187, 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/wbro/article/36/2/164/5813434>. Acesso em: 4 set. 2024.

DIAS, Gisele. **Alternativa dos sonhos.** CORE (Connecting REpositories), Irineópolis, 5 de outubro de 2017. Acesso em: 10 abr. 2024. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/236387905.pdf>.

EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. **Produção de camomila em SC.** Blog Epagri, 2024. Disponível em: <https://blog.epagri.sc.gov.br/index.php/producao-de-camomila-em-sc/#:~:text=A%20camomila%20%C3%A9%20semeada%20entre,a%20colheita%20acontece%20at%C3%A9%20setembro>. Acesso em: 6 set. 2024.

FARLEY, J.; SCHMITT-FILHO, A. Building a restorative agricultural economy: Insights from a case study in Santa Catarina, Brazil. **Sustainability**, v. 16, n. 11, p. 4788, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/su16114788>. Acesso em: 4 set. 2024.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

FARIAS, S.; LOCKS, G.; MELO, J. E. D. A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade do Planalto Catarinense e a incubação da Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Lages, SC. **Revista Conexão UEPG**. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.15.i2.0008>. Acesso em: 08 set. 2024.

FERIAS.TUR.BR. **Irineópolis** - **SC**. Disponível em: <https://www.ferias.tur.br/cidade/8503/irineopolis-sc.html>. Acesso em: 4 set. 2024.

HEALY, Stephen. Alternative Economies. In: KOBAYASHI, A. (Ed.), **International Encyclopedia of Human Geography**, 2nd edition. Elsevier, 2020. p. 111–117. DOI: <https://dx.doi.org/10.1016/B978-0-08-102295-5.10049-6>. Acesso em: 4 set. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal 2022**: Irineópolis, SC. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613>. Acesso em: 4 set. 2024.

PIEDRA-BONILLA, E. B.; CUNHA, D. A.; BRAGA, M. J. Climate variability and crop diversification in Brazil: An ordered probit analysis. **Journal of Cleaner Production**, v. 256, p. 120252, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.120252>. Acesso em: 4 set. 2024.

PONTES, R. S. S. DEFENSIVO AGRÍCOLA OU AGROTÓXICO? IMPACTOS NA ECONOMIA E NA SAÚDE PÚBLICA. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 323, 2022. DOI: [10.51161/rem/3270](https://doi.org/10.51161/rem/3270). Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/3270>. Acesso em: 8 set. 2024.

SAIZ ALVAREZ, Jose Manuel; PALMA-RUIZ, Jesús Manuel. Entrepreneurship in the Solidarity Economy: A Valuation of Models Based on the Quadruple Helix and Civil Society. In: **Subsistence Entrepreneurship: The Interplay of Collaborative Innovation, Sustainability and Social Goals** (pp.33-50) Edition: 1, Chapter: 4. Publisher: Springer International Publishing, 2019. Disponível em: [10.1007/978-3-030-11542-5_4](https://doi.org/10.1007/978-3-030-11542-5_4). Acesso em: 8 set. 2024.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

SANTO, A. L.; ANDION, M. C. Inovação social rural: aprendizados em uma experiência brasileira. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 20, n. 1, p. 34-46, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/cebape/a/YBrRVHkpmLfLJ4zDrGZhVmR/>. Acesso em: 6 set. 2024.

SILVA, S.; GAIGER, L.; FERRARINI, A. Economia solidária e trajetórias de trabalho: uma visão retrospectiva a partir de dados nacionais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 35, n. 104, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/rbcsoc/a/3TQfLKKqF6NhrBhvmJzw3y/>. Acesso em: 6 set. 2024.

SPRINGER. Health risks in tobacco farm workers—a review of the literature. **Journal of Public Health**, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10389-020-01190-8>. Acesso em: 7 set. 2024.

SUÁREZ-EIROA, B.; FERNÁNDEZ, E.; MÉNDEZ-MARTÍNEZ, G.; SOTO-OÑATE, D. Operational principles of circular economy for sustainable development: Linking theory and practice. *Journal of Cleaner Production*, v. 214, p. 952-961, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.12.271>. Acesso em: 4 set. 2024.

TOBACCO FREE LIFE. **Smoking and Agriculture: The Toll of Tobacco on Farmers and the Planet**. 2021. Disponível em: <https://tobaccofreelife.org/smoking-and-agriculture-the-toll-of-tobacco-on-farmers-and-the-planet/>. Acesso em: 7 set. 2024.

VILLALBA-EGUILUZ, U.; EGIA-OLAIZOLA, A.; MENDIGUREN, J. Convergências entre a economia social e solidária e os objetivos de desenvolvimento sustentável: Estudo de caso no País Basco. **Sustentabilidade**, v. 12, p. 5435, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/su12135435>. Acesso em: 4 set. 2024.

WHO. Viable alternatives to tobacco growing: an economic model for implementing Articles 17 and 18. 2020. Disponível em: <https://fctc.who.int/publications/m/item/viable-alternatives-to-tobacco-growing>. Acesso em: 7 set. 2024.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

WHO. WHO is supporting tobacco farmers to shift to alternative livelihoods. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/initiatives/tobacco-free-farms>. Acesso em: 7 set. 2024.

